

SYLLABARIO
PORTUGUEZ;

OU

Novo Methodo

PARA

APRENDER A LER EM BREVE TEMPO

A LINGUA PORTUGUEZA;

E

O Systema Metrico.

ILLUSTRADO COM NUMEROSAS ESTAMPAS.

TRADUZIDO E COMPOSTO POR

J. R. GALVÃO,
DO RIO DE JANEIRO.

ADOPTADO

N'ESTE IMPERIO.



RIO DE J.

CO, E S. PAULO.

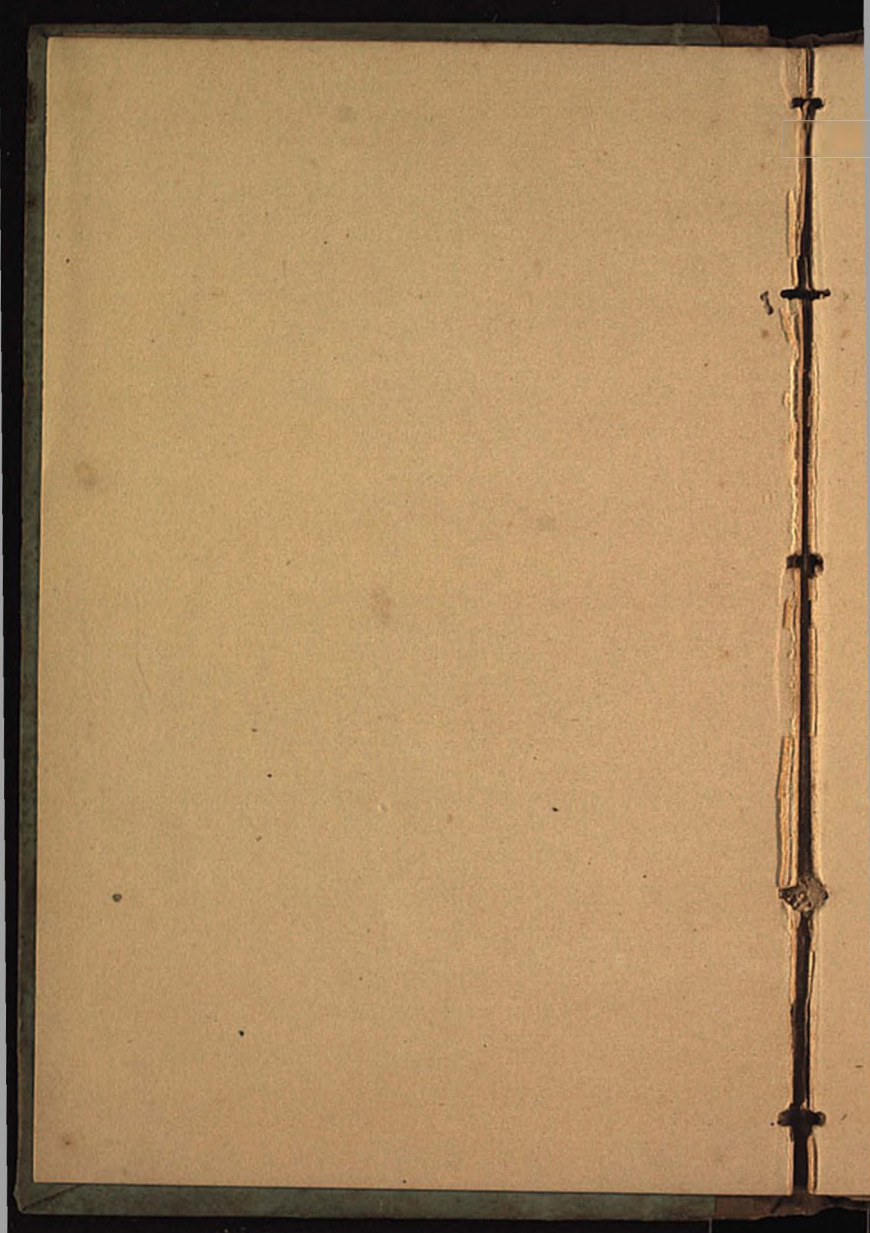


VENDE-SE NA
Rua Sete de Setembro No. 71
RIO DE JANEIRO

17

RECEIVED BY
LIBRARY OF THE
BIOGRAPHICAL

(17)



ORIGINAL TO ONE OF THE COPIES IN THE LIBRARY



A VISTA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

SYLLABARIO PORTUGUEZ;

OU

NOVO METHODO

PARA

APRENDER A LER EM BREVE TEMPO

A LINGUA PORTUGUEZA;

E

o Systema Metrico.

ILLUSTRADO COM NUMEROSAS ESTAMPAS.

TRADUZIDO E COMPOSTO POR J. R. GALVAO,

DO RIO DE JANEIRO,

E ADOPTADO EM MUITAS ESCOLAS N'ESTE IMPERIO.

VENDE-SE EM TODAS AS LIVRARIAS

DO

RIO DE JANEIRO, BAHIA, PERNAMBUCO, E. S. PAULO.

1289/FOJ863

JFO
469.5
S984

Entered according to Act of Congress, in the year 1875 by the
AMERICAN SUNDAY-SCHOOL UNION.
In the Office of the Librarian of Congress, at Washington.

3729

PROLOGO.

O SYLLABARIO PORTUGUEZ é designado para succeder ao ALPHABETO PORTUGUEZ; e o conhecimento deste habilitará qualquer menino a principiar o estudo do Syllabario. Ambos os livros são compostos sobre o mesmo principio.*

As lições do presente Syllabario são simples, e ao mesmo tempo instructivas, accommodadas á intelligencia de todas as classes de meninos.

Tem sido approvado este livro para uso das escolas publicas. Ultimamente foi adoptado em diversas Provincias.

Esta nova edição vai emendada.

* Veja-se a Advertencia do Alphabeto Portuguez composto por J. R. GALVÃO.

A B C D E F G

H I J K L M N

O P Q R S T U

V X Y Z

a b c d e f g

h i j k l m n

o p q r s t u

v x y z

SYLLABARIO PORTUGUEZ.

I. LIÇÃO DE LEITURA.



A

A AGUIA é
ave de ra-
pina.



B

O BÔI lava
a terra com
o arado.



C

O COELHO
é um ani-
mal roedôr.



D
A DÓNINHA
destróe os
ratos e os
pintos.



E
O ELEPHANTE
é o maior
de todos os
animaes
terrestres.



F
O FAISÃO é
uma bella
ave.



G

O G A M O

corre como

o cão



H

A H A R D A

vive sobre

as arvores.



I

O I C H N E U -

M O N come

os ovos dos

Crocodilos.



J

O JAVALÍ
fossa a terra
em busca de
raizes.



K

O KÁGADO é
uma tarta-
ruga dos
rios.



L

O LEÃO
busca a
sua presa.



M

Esta MOSCA
quer-me pi-
car a orelha.



N

O passarinho
está no seu
NINHO.



O

O ORANGU-
TANGO anda
encostado a
um páo.



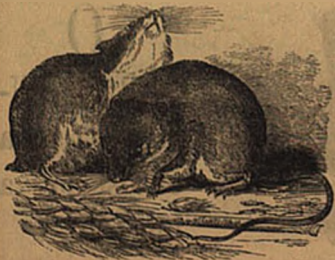
P

O PORCO
deita-se para
dormir.



Q

Este QUADRO
representa
uma casa
de campo.



R

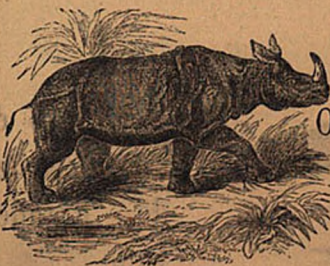
O RATO
tem o pello
macio.



S
O SAPO é
um reptil
amphibio.
f



T
A TRUTA é
um peixe
delicado.



U
O UNICORNIO
só tem um
corno sobre
o nariz.



V

A VIOLETA é
o symbolo da
modestia.



X

XENOPHONTE
era filosofo
e guerreiro



Y

O YANDON é
um abestruz
de grande
vulto.



Z

A ZEBRA é
um animal
indomavel.

EXERCICIO DE SOLETRAR

SOBRE A

I. LIÇÃO DE LEITURA.

So	tem	um	páo	sua
cão	dos	os	as	das
de	do	da	são	ou
quer	ler	em	por	com
me	boi	ave	tempo	esta
terra	rio	livro	mesmo	para

EXERCICIO DE SOLETRAR

SOBRE A

I. LIÇÃO DE LEITURA.

Busca	como	truta	rato
casa	peixe	lavra	sapo
sobre	corre	bella	corno
quadro	todo	reptil	ovo
truta	pinto	pello	zebra
dormir	campo	lição	porco

EXERCICIO DE SOLETRAR

SOBRE A

I. LIÇÃO DE LEITURA.

Planta	todos	arvores	roedor
ambos	presa	arado	deita
rios	gamo	nariz	uma
vive	coelho	raizes	maior
animal	fossa	anda	lavra
ninho	mosca	come	orelha

II. LIÇÃO DE LEITURA.



(1.) Al-guns me-ni-nos
sa-hi-ram a pro-cu-rar um
ni-nho de pas-sa-ri-nhos.

(2.) Mas não se lhes
ti-nha di-to na es-co-la que e-ra
mui-to mal fei-to rou-bar os ni-
nhos dos pas-sa-ri-nhos?

(3.) Sim, e com tu-do fo-ram rou-bar
um ni-nho de pas-sa-ri-nhos.

(4.) A mãe es-ta-va no ni-nho e não
viu os me-ni-nos quan-do se a-pro-xi-ma-
ram á ar-vo-re pa-ra rou-bar-lhe os seus
fi-lhi-nhos.

(5.) Es-ta-va lá Hen-ri-que Nu-nes?

(6.) Não se-nhor; el-le é um dos me-

lho-res ra-pa-zes da es-co-la, e nun-ca o ve-mos com os maus ra-pa-zes.

(7.) Hen-ri-que e Car-los são am-bos bons ra-pa-zes. Vão di-rei-tos de ca-sa pa-ra a es-co-la, e vol-tam da es-co-la di-rei-tos pa-ra ca-sa.

(8.) Por con-se-guin-te não brin-cam pe-lo ca-mi-nho.

EXERCICIO DE SOLETRAR

SOBRE A

II. LIÇÃO DE LEITURA.

Al-guns	tu-do	es-ta-va	ra-pa-zes
rou-bar	com	se-nhor	me-ni-nos
nun-ca	mãe	ve-mos	pro-cu-rar
ni-nho	não	sa-hi-ram	ca-mi-nho
ti-nha	seus	ar-vo-re	Hen-ri-que
pa-ra	di-to	di-rei-tos	pas-sa-ri-nho
quan-do	fei-to	brin-cam	fi-lhi-nhos
Car-los	de	vol-tam	a-pro-xi-ma-ram

III. LIÇÃO DE LEITURA.



(1.) Quan-do os ra-pa-zes a-cha-ram o ni-nho, não sa-bi-am co-mo chegar a el-le. Es-ta-va tão al-to!

(2.) Um del-les, po-rêm, chama-do Pe-dro Pi-res, of-fe-re-ceu-se pa-ra tre-pai á ar-vo re.

(3.) E ten-do a-cha-do um-a ta-bo-a en-cos-tou-a á ar-vo-re; e pon-do-se em pé so-bre a ex-tre-mi-da-de da ta-bo-a fi-cou qua-si tão al-to co-mo o ga-lho em que es-ta-va o ni-nho.

(4.) Deu en-tão um pu-lo, e foi ma-ri-nhan-do com as mãos e jo-e-lhos pe-lo ga-lho da ar-vo-re a-té che-gar bem per-to do ni-nho.

(5.) Mas no mo-men-to em que el-le es-ten-di-a o bra-ço pa-ra ti-rar o ni-nho, que-brou-se o ga-lho, e a-bai-xo vi-e-ram Pe-dro, ni-nho e ó-vos. A po-bre a-ve que es-ta-va cho-can-do os ó-vos vo-ou pa-ra lon-ge, e nun-ca mais foi vis-ta

EXERCICIO DE SOLETRAR

SOBRE A

III. LIÇÃO DE LEITURA.

Quan-do	cho-can-do	ga-lho	a-ve
jo-e-lhos	que-brou-se	qua-si	al-to
a-bai-xo	cha-ma-do	Pe-dro	pé
a-cha-do	en-cos-tou-a	en-tão	ó-vos
vi-e-ram	ma-ri-nhan-do	po-bre	a-té
lon-ge	of-fe-re-ceu-se	pu-lo	mãos
co-mo	ex-tre-mi-da-de	ta-boa	vis-ta



IV. LIÇÃO DE LEITURA.



(1.) No di-a se-guin-te Pe-dro Pi-res não es-ta-va na es-co-la, e o mes-tre per-gun-tou aos ra-pa-zes o que e-ra fei-to del-le.

(2.) Ne-nhum dis-se pa-la-vra.

(3.) O que tem Pe-dro Pi-res? Hen-ri-que Nu-nes, sa-beis vós a ra-zão por-que el-le não vei-u á es-co-la es-ta ma-nhan?

(4.) Hen-ri-que não gos-ta-va de con-tar o mal que os seus con-dis-ci-pu-los fa-zi-am, mas ven-do-se in-ter-ro-ga-do pe-lo mes-tre jul-gou do seu de-ver di-zer a ver-da-de, e con-tar o que ti-nha a-con-te-ci-do a Pe-dro Pi-res.

(5.) Po-bre Pe-dro! ti-nha o bra-ço que-bra-do em do-is lu-ga-res, e es-te-ve de ca-ma mui-tos di-as, de ma-nei-ra que só no fim de tres me-zes é que el-le pou-de tor-nar pa-ra a es-co-la.

(6.) Quan-to nos pó-de cus-tar u-ma só cul-pa!

EXERCICIO DE SOLETRAR

SEBRE A

IV. LIÇÃO DE LEITURA.

Que	de-ver	fa-zi-am	gos-ta-va
di-a	sa-beis	con-tar	pa-la-vra
e-ra	Nu-nes	ver-da-de	se-guin-te
mas	ra-zão	tor-nar	per-gun-tou
bra-ço	vei-u	mes-tre	con-dis-ci-pu-los



V. LIÇÃO DE LEITURA.



(1.) Não posso ver a Deus,
porém Deus póde ver-me.

(2.) Os seus olhos estão sobre
mim, assim de noite como de
dia.

(3.) Quando estou em casa e fóra
d'ella; na escola, e nos meus recreios.

(4.) Elle deu-me o sentido da vista; e
não me verá?

(5.) Deu-me o ouvido; e não poderá
ouvir?

(6.) Sim, elle póde ouvir o que eu
digo, e ver o que faço.

(7.) Deus vê e sabe tudo o que nós
pensamos, obramos e dizemos.

(8.) Quero pois obedecer-lhe e viver no
seu temor.

EXERCICIO DE SOLETRAR

SOBRE A

V. LIÇÃO DE LEITURA.

Olhos	temor	noite	tudo
sin	vista	digo	sentido
ouvido	faço	poderá	quero
pensamos	fôra	casa	recreios

VI. LIÇÃO DE LEITURA.



(1.) Devemos amar a todos os homens, ainda que elles nos não amem.

(2.) Não devemos aborrecer aquelles

que nos aborrecem, mas sim rogar a Deus por elles e procurar fazer-lhes bem.

(3.) Devemos amar a Deus nosso Senhor, de todo o nosso coração.

(4.) Porque Deus é bom para nós, e nos faz sempre bem.

(5.) Se Deus nos guarda, seremos salvos de todo o mal; e elle diz que guardará a todos aquelles que põem nelle a sua confiança.

(6.) Deus sabe o que melhor nos convém; e se nós o amarmos e servirmos, todas as cousas redundarão em bem nosso.

(7.) O homem ou o menino que ama a Deus, guardará a lei de Deus, e cuidará em fazer exactamente o que elle manda.

(8.) Aquelle que ama o peccado, não tem amor a Deus. Esta é a verdade.

(9.) A lei de Deus pode sómente ser achada na Biblia.



EXERCICIO DE SOLETRAR

SOBRE A

VI. LIÇÃO DE LEITURA.

Devemos	lei	verdade	rogar
aborrecer	diz	melhor	sabe
peccado	que	confiança	manda
sempre	mal	salvos	amar

VII. LIÇÃO DE LEITURA.



- (1.) Perguntais se haveis de morrer?
- (2.) Sim. Vós, e eu, e todos neste mundo havemos de morrer; nem sabemos quão depressa chegará a morte.
- (3.) Conheceis alguém que tenha vivido cem annos neste mundo?

(4.) Onde estão todos os homens que existiam neste mundo ha cem annos?

(5.) Quasi todos morreram, e foram para outro mundo.

(6.) São elles felizes ou não?

(7.) Eu vo-lo-direi, se primeiro me respondeis a esta pergunta: Amaram e serviram elles a Deus quando viviam neste mundo?

(8.) Se o fizeram, são felizes; porém se o não fizeram, não podem ser felizes.

EXERCICIO DE SOLETRAR

SOBRE A

VII. LIÇÃO DE LEITURA.

morrer	annos	perguntais	direi
mundo	eu	depressa	quasi
havemos	neste	amaram	vivido
chegará	morte	felizes	tenha

EXERCICIO GERAL DE SOLETRAR.

[Comprehendendo palavras de uma syllaba não incluidas nas precedentes lições.]

Pão	luz	mil	tu
sal	sol	mão	ca
rol	bem	faz	diz
páe	mãe	já	nau
chá	cão	dar	flôr
mar	mel	sou	fez
lar	lei	bom	fé
fel	tal	dom	deu
quem	qual	sei	ver
ir	vir	vez	pé



EXERCICIO GERAL DE SOLETRAR.

[Comprehendendo palavras de duas syllabas não incluídas nas precedentes lições.]

En-tre	mui-to	a-lem	den-tro
an-tes	de-pois	den-te	do-ce
fa-cil	na-da	quei-jo	na-ta
vi-nho	car-ne	gar-fo	me-sa
pen-te	pin-to	el-mo	fer-ro
ho-je	hon-tem	tar-de	ma-nhã
pra-to	có-po	co-lher	fa-ca
fru-ta	pê-ra	ma-çã	li-mão
lei-te	pas-tel	bô-los	ca-fé
jar-dim	quin-tal	fo-lha	tron-co



VIII. LIÇÃO DE LEITURA.

Acerca de Deus.

(1.) Meu filho, ouve o que agora te vou dizer.

(2.) Se amas a Deus, ou me amas, faze o que tu sabes que é justo

(3.) Sabes que Deus vê tudo o que nós fazemos. Os seus olhos estão em toda a parte, a todo o tempo, assim de noite como de dia.

(4.) Elle ama aquelles que o amam, e diz que os que o procuram a tempo, o hão de achar.

(5.) Porque não ha de o homem temer a Deus, que é tão grande, puro, e bom?

(6.) Elle é grande e poderoso. Foi elle quem fez a terra e os mares: quem creou

as aves, os animaes e os peixes; as plantas e as arvores.

(7.) Fez o sol e a lua, e todas as brilhantes estrellas que esmaltam o firmamento, assim como todos os planetas, que gyram exactamente como elle os fez gyrar no primeiro dia em que os creou.

(8.) Que cousa existe que não fosse creada por Deus? Que grande é o seu poder?

(9.) Elle é tambem justo e puro. Não ha peccado por mais pequeno e leve que seja, que elle não veja, e que não deteste.

“Offende de Deus a lei,
E um peccado commette,
Quem furta uma bolsa de oiro,
Ou mesmo um só alfinete.”

(10.) Oh! que infinita é a bondade de Deus! O que possuo eu que não seja uma dadiva sua? Vida, saúde, alimento, vestuario; tudo isto elle me dá; e só elle me pôde dar aquillo que eu mais preciso, que é um novo coração recto e puro.

(11.) Ninguem, senão Deus pôde dar-me um coração recto e puro.

(12.) E não seremos nós tementes a Deus, que é tão poderoso, e tão infinitamente bom?

EXERCICIO DE SOLETRAR

SOBRE A

VIII. LIÇÃO DE LEITURA.

Filho	tambem	mares	peixes
lua	ouve	plantas	firmamento
olhos	coração	arvores	estrellas
aves	terra	animaes	justo
preciso	vida	alimento	saúde
offende	peccado	dadiva	bondade
bolsa	oiro	furta	alfinete



IX. LIÇÃO DE LEITURA.

Aonde iremos nós, quando morrermos?



(1.) Temos todos feito o que não devíamos fazer, e temos deixado de fazer o que deveríamos ter feito.

(2.) Todos nós havemos de morrer. Podemos morrer bem depressa; e talvez esta mesma noite.

(3.) O que temos de fazer, façamos em quanto podemos, porque este dia pôde ser o ultimo da nossa vida.

(4.) Deus nos disse que ha um lugar para onde vão os bons, e outro lugar para onde vão os maus.

(5.) O lugar para os bons é aquelle onde está Deus. E onde Deus está, deve haver alegria e ineffavel contentamento.

(6.) O lugar para os maus, é onde está o peccado, e só o peccado; porque onde só está o peccado, não póde haver bema-venturança nem alegria, porque ahi nada é puro ou bom.

(7.) Se desejamos ir aonde está Deus, devemos fazer o que elle manda, amar o que elle ama, e aborrecer o que elle aborrece.

(8.) Assim vemos nesta lição, como vi-
mos na setima lição, o como um homem
ou um menino póde dizer aonde elle irá
quando morrer.

(9.) Se ama a Deus e aborrece o pec-
cado, irá para o lugar venturoso onde
tudo é amor e alegria.

(10.) Porém se ama o peccado, não
póde amar a Deus, e não irá gozar da
bemaventurança que está destinada só-
mente para os bons.

EXERCICIO GERAL DE SOLETRAR.

[Contendo palavras usuaes não inclusas nas lições precedentes.]

Aba	arma	arte	alto	alvo
arca	acto	aza	andar	arar
bala	banco	barba	bento	barro
barco	banho	barra	bóte	burro
beber	buscar	bota	brecha	brilho
cabo	cama	cera	catre	cheiro
cinto	cesto	cheio	chuva	chefe
caro	carro	carga	cobra	cume
dado	dedo	dente	dentro	dono
damno	drama	dever	dóte	duro
dizer	dormir	dobrar	disco	dócil
doutor	dóse	droga	dama	dragão



X. LIÇÃO DE LEITURA.

Agora é o tempo.



(1.) Todas as cousas boas que agora aprendemos nos serão proveitosas na nossa velhice, se lá chegarmos. Porem quão poucos são os que chegam a ser velhos!

(2.) Aquelle que aborrece o estudo na sua mocidade, tambem não gostará de estudar quando fôr velho.

(3.) Deveis portanto aproveitar o vosso tempo em quanto o tendes. O dia de hontem já passou. O de amanhã não tendes certeza de vê-lo. HOJE, HOJE,

é o unico tempo que podeis chamar propriamente vosso.

(4.) Deus é o Supremo Senhor de tudo. Elle é quem nos creou, e quem nos fez para o amar e servir.

(5.) Elle nos dá todo o nosso tempo, e quer que o empreguemos do modo mais agradavel para elle.

(6.) Vivei pois continuamente no temor do SENHOR, e seja a sua santa lei a regra da vossa vida.

(7.) Se obrardes mal, não podereis ser feliz. Nenhum menino mau é feliz.

(8.) Amar, servir e obedecer a Deus, é o unico meio de ser venturoso.

(9.) Porque razão pois não o amais e servis, e não lhe obedeceis hoje? Achais que é muito cedo para ser feliz? Por ventura será mais facil amar a Deus daqui a alguns dias, do que amá-lo hoje? Pensai nisto.



LIÇÃO GERAL DE SOLETRAR.

[Incluídas palavras não comprehendidas nas precedentes lições.]

Fama	fava	favor	fosso	fiel
ficar	ferir	fio	formar	forte
feroz	fim	fome	fogo	frango
gado	gago	galão	galé	galgo
gêlo	gema	gallo	ganga	gastar
gemer	gente	gentil	gesso	gesto
goivo	globo	gloria	golpe	gostar
haste	herva	haver	hombrô	hora
labio	laço	ladrar	lago	ladrão
lama	lança	lancha	lenço	largo
nada	nariz	narrar	natal	nascer
nau	navio	neve	neto	nome
obra	orar	oito	órgão	ornar



LIÇÃO GERAL DE SOLETRAR.

[Incluindo palavras não comprehendidas nas precedentes lições.]

Fingir	frigir	fresco	franco	frango
facho	fado	face	falcão	fallar
fanal	fatal	farça	febre	fraco
gaita	ganso	garça	geito	gume
geral	ginja	giz	glosa	góla
ilha	ilhéo	ilhó	ira	irmão
jantar	jarro	jasmim	jaspe	jazer
joia	juba	jugo	julgar	junto
lacre	lage	lácteo	lento	leme
lamber	lençol	lapa	lapis	lasca
maço	mappa	mago	maior	mala
malhar	malho	manar	manga	manto
paixão	palmo	queixa	rixa	somno



XI. LIÇÃO DE LEITURA.

Creação do Mundo.

SECÇÃO I.



(1.) A Biblia nos diz que ha cerca de seis mil annos fez Deus o mundo. O que para elle era muito facil.

(2.) Elle o podia ter feito em um momento, com tanta perfeição e facilidade como em um mez ou um anno; mas quiz fazê-lo justamente em seis dias.

(3.) No lugar em que Deus fez o mundo havia antes completa escuridão. Não existia terra onde se pisasse, nem se via

brilhar a abóbada celeste. Tudo estava escuro e vazio.

(4.) Deus disse, Haja luz, e immediatamente houve luz. Ao tempo durante o qual brilhava a luz chamou dia; e áquelle em que voltou a escuridão ou as trevas, chamou noite.

(5.) Haveis jamais reflectido quanto é bella e aprazível a luz?

(6.) Oh! o que não daria um menino cego por uma simples vista do céo, das arvores e das lindas flores!

(7.) A Biblia diz: Em verdade a luz é suave, e os olhos se deleitam em ver o sol.

(8.) A criação da luz e da noite foi a obra do primeiro dia.



XII. LIÇÃO DE LEITURA.

Creação do Mundo.

SECÇÃO II.



O Vento.

(1.) No segundo dia fez Deus o ar. Sabeis o que é o ar, ainda que não o podeis ver.

(2.) Cada vez que respirais attrahis o

ar para dentro do vosso corpo, e isto é o que vos conserva vivo.

(3.) Não poderíamos viver uma hora sem ar. Se extrahissemos todo o ar de um cópo ou taça, e lhe mettesseis dentro uma mosca ou um ratinho, verieis o pequeno animal cahir e expirar em pouco tempo por falta de ar.

(4.) Vemos algumas vezes o vento mover as arvores. Muitas vezes lança elle grandes navios sobre rochedos e os despeça, morrendo sepultados no mar os pobres marinheiros. Que forte deve de ser o vento!

(7.) Quando o vento sopra rijo e frio, pomos uma sobrecasaca ou um capóte.

(8.) O vento não é outra coisa senão o ar posto em movimento; e foi em fazer o ar que Deus empregou o segundo dia.



XIII. LIÇÃO DE LEITURA.

Creação do Mundo.

SECÇÃO III.



As Flores.

(1.) Quando a terra foi feita, estava, ao principio, toda coberta de agua.

(2.) Deus fez correr toda a agua para as profundas cavidades preparadas para as receber, e assim ficaram seccos os montes e lugares elevados. Estes foram chamados terra, e as aguas tiveram o nome de mares e de rios.

(3.) Era a terra em si não mais que rochas e pedras; então Deus fez nascer a herba, e espalhou-a por toda a terra, como um tapete de verdura.

(4.) As altas arvores surgiram tambem ao longo dos rios e pelas encostas dos montes e collinas, em quanto as frutas cresciam nos valles.

(5.) As formosas flores começaram a matizar os campos, e a embalsamar o ar com os seus perfumes.

(6.) Tudo isto foi feito no terceiro dia.

XIV. LIÇÃO DE LEITURA.

Creação do Mundo.

SECÇÃO IV.



(1.) Ainda que havia luz no primeiro dia da criação, não era luz como aquella que agóra vem do sol e da lua.

(2.) Esses dois grandes luminares, taes quaes os vemos, foram feitos no quarto dia.

(3.) O sol foi feito para presidir ao dia, e a lua para presidir á noite.

(4.) Nesse dia fez Deus as estrellas, e as collocou nos seus proprios lugares.

(5.) Em todo este tempo não havia creatura vivente sobre a terra, nem no ar nem no mar.

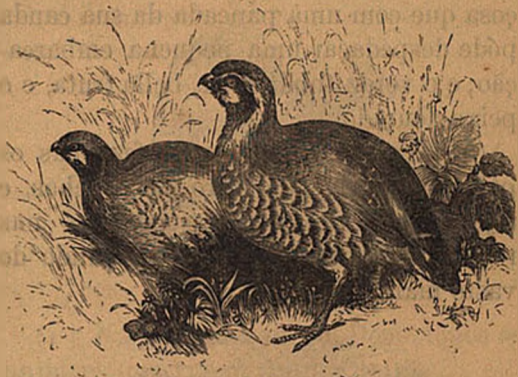
(6.) Era um formoso mundo, e viu Deus que elle era bom. Mas não existia ninguem para ver a belleza d'elle, ou para louvar a sabedoria, poder e bondade do seu grande Creador.



XV. LIÇÃO DE LEITURA.

Creação do Mundo.

SECÇÃO V.



As Aves.

(1.) Crear os peixes e as aves foi obra do quinto dia.

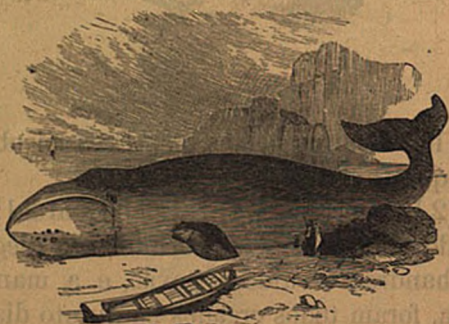
(2.) A forte aguia e o debil pardal; o lindo pintarroxo, a andorinha, e a alegre calhandra; o vaidoso pavão, e a mansa rôla, foram todos creados no quinto dia.

(3.) O ar, os campos e os bosques esta-

vam povoados de pássaros que cantavam, voando de uma parte para outra, e edificando os seus ninhos.

(4.) Também os peixes, de todos os tamanhos e especies, foram então creados. Taes como a enorme balêa que é tão forçosa que com uma pancada da sua cauda pôde despedaçar uma pequena embarcação; e o voraz tubarão, e a bella truta, e o peixe-dourado.

(5.) E além de todos estes fez Deus os peixes que vivem dentro de conchas, e rojam nela areia ou escondem-se nas rochas e plantas aquaticas no fundo do vasto mar.



XVI. LIÇÃO DE LEITURA.

Creação do Mundo.

SECÇÃO VI.



Os Animaes

(1) No sexto dia creou Deus todos os animaes que vivem sobre a terra.

(2.) Não somente o elephante, e o leão, e o veado, e o cavallo, e outros que tem quatro pernas, chamados quadrúpedes; mas tambem as serpentes e os insectos de todos os tamanhos e generos, começaram a viver nesse dia. Quem póde saber o seu numero?

(3.) Mas quem havia ahi para dominar sobre todos estes animaes, ou para louvar

a Deus que os creou? Nenhuma creatura havia ainda sido formada para conhecer, amar e servir a Deus.

(4.) Mas nesse sexto dia formou Deus o primeiro homem, e chamou-lhe ADÃO, e formou uma mulher para ser esposa de Adão, a qual teve nome de EVA.

(5.) Adão e Eva eram puros e bons como o mesmo Deus. Qual não seria a sua felicidade, tendo Deus por amigo, e habitando um mundo tão formoso!

(6.) Pensais talvez que elles estavam ociosos? Não por certo. Cada hora lhes mostraria alguma coisa nova que o seu Páe celestial tinha feito para elles. E tudo quanto viam os moveria a louvar o seu grande e glorioso CREADOR.

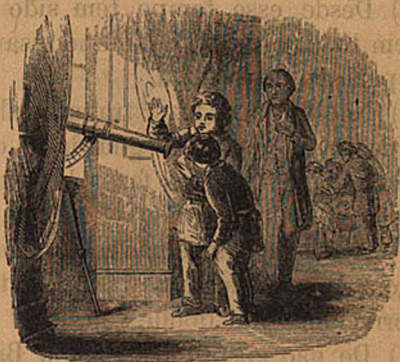
(7.) Todas as creaturas eram então boas. Não se conhecia peccado sobre a terra. Não havia espinhos nem cardos; dôr ou enfermidade; pezar ou morte.

(8.) Não tinham pois coisa alguma que fazer, senão amar, servir e obedecer a Deus, exactamente como fazem os anjos no céo. Que mais lhes faltava para serem felizes?

XVII. LIÇÃO DE LEITURA.

Creação do Mundo.

SECÇÃO VII.



(1.) Nada restava agora a fazer. A obra da criação foi acabada nestes seis dias.

(2.) O summo Creador olhou para todas as obras que tinha feito, e disse que eram todas boas.

(3.) O seguinte dia foi o setimo, e nesse dia descansou Deus da sua obra, e o fez dia de descanso para todas as suas creaturas.

(4.) Adão e Eva deviam nesse dia pen-

sar em Deus e glorifica-lo, e abster-se de todo e qualquer trabalho, porque era o dia do SENHOR, o a que hoje chamamos DOMINGO.

(5.) Desde esse tempo tem sido esse dia, em toda a parte do mundo, santificado pela gente virtuosa.

(6.) Não devemos fazer trabalho algum no Domingo, mas sim guarda-lo como manda o Senhor. Mas fazer bem nesse dia é coisa justa e agradável a Deus.

(7.) Alguns meninos não gostam do Domingo. Parece-lhes um dia muito triste e aborrecido. Mas donde vem isto?

(8.) De não gostarem de ler a Biblia. Não têm amor a Deus, nem cuidam em fazer exame das culpas que têm commetido para se arrependerem dellas e se emendarem. Se amarmos verdadeiramente a Deus, amaremos o Domingo mais do que outro qualquer dia da semana.

(9.) Diremos quando chega o Domingo:

“A obra de seis dias está feita,

E já outro Domingo começou:

Descansa a ra, miuha alma, e aproveita

O dia que o SENHOR abençoou.”

XVIII. LIÇÃO DE LEITURA.

Uma Triste Mudança.

O Primeiro Pecado.

(1.) Havia um espirito mau que vivia antes que Adão e Eva fossem creados.

(2.) Elle odiava a Deus, e toda a bondade; e foi aonde estavam Adão e Eva, e induziu-os a fazer aquillo mesmo que Deus lhes tinha prohibido de fazer.

(3.) Fez-lhes crer que Deus não os castigaria como havia dito. Assim desobedeceram a Deus.

(4.) Deus ficou muito irado contra elles, e os lançou fóra do delicioso jardim ou paraíso terrestre, que tinha feito para elles; e disse-lhes que nunca mais tornariam a habitá-lo.

(5.) Disse-lhes tambem que em castigo do seu peccado passariam trabalho e fadigas em quanto vivessem, e que morreriam e volveriam ao pó de que foram feitos.

(6.) Todos os seus filhos foram amaldiçoados e morreram, e todos os que depois viveram foram como elles. Oh, quem pode dizer quanto custa o peccado?

(7.) Todas as doenças e soffrimentos e morte que ha neste mundo foram nelle introduzidos pelo peccado. E foi para remir os homens dos seus peccados que nosso Senhor Jesus Christo veio ao mundo, e morreu em uma cruz.



XIX. LIÇÃO DE LEITURA.

O Primeiro Homicidio.

Morte de Abel.

(1.) Este homem com uma clava na mão é Caim, filho mais velho de Adão e Eva; o primeiro menino que jamais nasceu no mundo.

(2.) O que está deitado por terra é seu proprio irmão Abel, e elle levantou a mão para o matar.

(3.) Que terrivel espectaculo! Eram os dois unicos irmãos em todo o vasto mundo, e com tudo um assassina o outro!

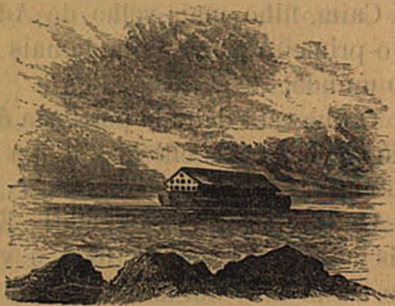
(4.) Mas porque commetteu elle este cruento acto? Por ventura Abel o tinha ferido ou insultado? Certamente que não. E ainda nesse caso, teria Caim obra-do muito mal em fazer-lhe outro tanto.

(5.) Foi porque Abel era bom, e Deus o amava, e não podia amar a Caim.

(6.) O perverso Caim não podia tolerar que seu irmão vivesse e fosse feliz, e por isso o matou!

XX. LIÇÃO DE LEITURA.

O Mundo inteiro submergido.



O Diluvio.

(1.) Adão e Eva tiveram outros filhos além de Caim e Abel, e vieram depois a ter netos. No decurso de algumas cente-

os ha de julgar. E para mostrar que tinha poder para os resuscitar, resuscitou elle mesmo.

(4.) Não comprehendemos como é que um corpo que jazeu na sepultura até desfazer-se todo em pó, poude ser restituído outra vez á vida.

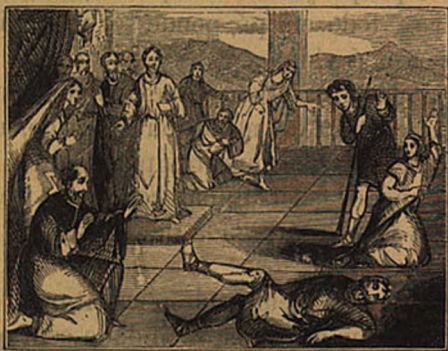
(5.) Nem tambem sabemos como um pequeno grão de milho ou de trigo, depois de estar algum tempo debaixo do chão, pode fazer apparecer uma bella planta verde, carregada de centenaes de grãos.

(6.) Porem Deus póde resuscitar do pó o corpo, com a mesma facilidade com que ao principio o formou do pó.

(7.) Assim os mortos hão de resuscitar, e os que amarem e servirem a Deus aqui na terra, irão morar com elle no alto céo por todo o sempre.



XXV. LIÇÃO DE LEITURA.

Da Mentira.

O peccado da falsidade.

(1.) Suppõe-se que os primeiros Christãos que viviam na terra, logo depois da morte de Jesus Christo, não eram muito pobres nem muito ricos, porque aquelles que possuiam bens de raiz, os vendiam e punham o dinheiro em uma bolsa comum, de maneira, que viviam juntos como uma só familia feliz.

(2.) Um homem chamado Ananias

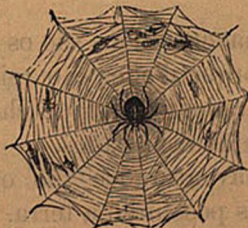
vendeu a sua terra, e foi depositar o dinheiro na bolsa, mas não todo.

(3.) Lembrou-se de reter parte do dinheiro, pensando que ninguém saberia disso senão sua mulher Sapphira.

(4.) Porém a Deus nada é occulto; e quando Pedro, um dos Apostolos, lançou em rosto a Ananias o horrendo peccado que elle havia commettido, o mau homem cahiu morto no chão. Quem póde resistir á ira de Deus?

(5.) Sua mulher não sabia o que havia acontecido; mas logo que entrou, e foi accusada do mesmo peccado, cahiu tambem morta, e foi sepultada com seu marido.

(6.) “Sempre fiel á verdade,
Da mentira fugireis,
Se quereis que acreditemos
Em tudo quanto dizeis.”



XXVI. LIÇÃO DE LEITURA.

Quem são os Bemaventurados



(1.) Leremos agora parte de um sermão prégado por nosso Senhor e Salvador Jesus Christo a uma grande multidão de povo que se tinha reunido para ouvi-lo.

(2.) Bemaventurados são os pobres de espirito, porque d'elles é o reino do céu. Bemaventurados são os que choram, porque elles serão consolados.

(3.) Bemaventurados são os mansos, porque elles possuirão a terra.

(4.) Bemaventurados os que tem fome e sede de justiça, porque elles serão fartos.

(5.) Bemaventurados os misericordiosos, porque elles alcançarão misericórdia. Bemaventurados os limpos de coração, porque elles verão a Deus.

(6.) Bemaventurados os pacíficos, porque elles serão chamados filhos de Deus.

(7.) Bemaventurados os que padecem perseguição por amor da justiça, porque delles é o reino dos céos.

(8.) Bemaventurados sois vós, quando os homens vos injuriarem e perseguirem, e vos levantarem falsos testemunhos por amor de mim. Regozijai-vos e ficai extremamente contentes, porque grande é a vossa recompensa no céu.



XXVII. LIÇÃO DE LEITURA.

Da Intemperança.

(1.) Não bebais vinbo com excesso. Não acompanheis com bebedores de profissão.

(2.) Ai daquelles que se levantam cedo pela manhã, para frequentarem as tabernas e casas de bebidas.

(3.) Tomai sentido, que o vosso coração não fique contaminado com o feio vicio da embriaguez. Nem idólatras, nem la-

drões, nem bêbados, hão de entrar no reino de Deus.

(4.) Todo homem que bebe demasiado perde a razão, essa divina luz que nos mostra claramente o bem e o mal.

(5.) A Temperança, que é a virtude opposta ao vicio da intemperança, reprime o excesso em todas as acções da nossa vida, e nos contém dentro dos limites da razão e da lei.

(6.) A temperança nos manda evitar a glotoneria, e fugir de tudo aquillo que excede o justo meio que a razão nos dicta ser indispensavel para nossa felicidade.

(7.) Nem demais, nem de menos: eis o principio que devemos ter em vista, e continuamente observar em todas as nossas acções e discursos.



XXVIII. LIÇÃO DE LEITURA.

Da Ociosidade.

(1.) A ociosidade, como diz o adagio, é a mãe de todos os vícios.

(2.) Devem portanto os meninos acostumar-se com tempo a vencer a preguiça e evitar a ociosidade, applicando-se a coisas uteis e louvaveis.

(3.) A ociosidade é prejudicial a todos, e sobre tudo áquelles que tem de alimentar-se com o suor do seu rosto.

(4.) Acostumai-vos cedo ao trabalho, e aprendei com tempo algum officio honesto,

para que quando chegardes a ser homens não vos faltem meios para viver honradamente.

(5.) Porém os divertimentos honestos são licitos para restabelecer o corpo e a alma das suas fadigas, e pô-los em estado de tornar a trabalhar com um novo vigor.

(6.) Entre os divertimentos devem preferir-se os que nos põem em movimento e fazem exercitar as forças, porque são os que mais contribuem para a conservação da saúde.

(7.) Os meninos devem fugir com o maior cuidado dos jogos de cartas, dados e outros semelhantes, para se não acostumarem a tomar o jogo como uma occupação, que arruinaria a sua fortuna, e os levaria muitas vezes a commetter os maiores crimes.



EXERCICIO DE SOLETRAR

SOBRE A

XXVIII. LIÇÃO DE LEITURA.

Ociosidade	saúde	louvaveis
rosto	faltem	ocupação
trabalho	adagio	restabelecer
estado	suor	prejudicial
crimes	officio	honradamente
uteis	vezes	exercitar
forças	fortuna	preguiça
licitos	levaria	alimentar
portanto	cartas	divertimentos
cuidado	cousas	commetter
tornar	jógos	semelhantes
novo	meios	movimento
dados	fazem	acostumai-vos
viver	aprendei	conservação

XXIX. LIÇÃO DE LEITURA.

Como se deve cuidar dos Livros.

(1.) Ponde uma capa em cada um de vossos livros. A capa conserva o livro limpo, e o torna mais forte.

(2.) Nunca pegueis no livro com mãos sujas. O papel é branco, e mostrará a mais pequena mancha de porcaria que não póde ser removida ou lavada de um livro como de um prato ou de uma toalha.

(3.) Não molheis o dêdo para voltar as folhas. É sempre um mau habito, e pouco asseado, metter os dêdos na boca; mas voltar as folhas de um livro com um dêdo molhado deixa um signal, e se fôr

repetido muitas vezes gastará por fim o livro.

(4.) Cuidai em que os cantos das folhas se conservem bem direitos. Se vos encostardes sobre o vosso livro ou dobrardes os cantos das folhas, fareis o que chamam *orelhas*, e quem vir um tal livro dirá logo que elle pertence a um alumno descuidado ou preguiçoso.

(5.) Lendo um livro, não o tenhais muito perto do fogo; porque isso faz empenar e encrespar a capa, e quando se quer endireitá-la, corre risco de quebrar-se.

(6.) Quando acabardes de ler um livro, convém sempre fechá-lo com cuidado. Algumas pessoas costumam voltar o livro e colloca-lo aberto sobre uma mesa, ou cadeira; o que abre demasiado o livro e frequentemente emporcalha as paginas.



EXERCICIO DE SOLETRAR

SOBRE A

XXIX. LIÇÃO DE LEITURA.

Livros	limpo	frequentemente
capa	habito	gastará
prato	sempre	pertence
mostrará	folhas	repetido
ponde	mesa	conserva
sujas	risco	molhado
signal	dêdo	cadeira
direitos	toalha	aberto
deixa	voltar	alumno
mancha	orelhas	metter



XXX. LIÇÃO DE LEITURA.

Vem de Cima.

(1.) O p e do menino Pedro, estando deitado no seu leito, gravemente enfermo, chamou o seu pequeno filho, e disse-lhe:

(2.) "Meu querido filho, estou para morrer. Bem depressa ficar s neste vasto e perverso mundo, sem p e nem mãe para cuidar de ti.

(3.) "Achar s muitas coisas que te não hão de agradar, e algumas muito duras de sofrer.

(4.) “Mas tu bem sabes quem é que nos dá todas as coisas, e espero que nunca te esquecerás de que tudo o que te acontecer *vem de cima*; e de que aquelle que põe a sua confiança em Deus está sempre seguro.”

(5.) O doente em breve expirou; e o pobre Pedrinho ficou só, desamparado, e muito pobre.

(6.) Elle não se esqueceu do que seu pãe lhe havia dito; e para que melhor o conservasse na memoria, repetia-o em voz alta, quando caminhava para a escola, ou ia para a cama: “*Vem de cima! Vem de cima!*”

(7.) Quando as pessoas bemfazejas que o viam lhe davam alguma coisa, erguia elle os olhos, com rosto alegre, e dizia: “Muito obrigado, muito obrigado, meu bom senhor! *Vem de cima.*”

(8.) Quando Pedro foi crescendo, começou a pensar cada vez mais no sentido daquellas palavras. Disse um dia consigo mesmo: “Este mundo deve ser governado por alguém, e ninguém o poderia governar senão Deus que o fez.”

(9.) Ora, se Deus governa as grandes cousas do mundo, deve tambem governar as pequenas, porque as cousas pequeninas muitas vezes effectuam cousas muito grandes. Demais, a minha Biblia me diz que Deus sabe até o numero dos cabellos das nossas cabeças, e que sustenta os córvos e veste os lirios; que abre a sua mão, e satisfaz os desejos de todas as creaturas."



XXXI. LIÇÃO DE LEITURA.

Conselhos á Mocidade.

SECÇÃO I.

(1.) Meninos, que tivestes a dita de nascer no gremio de verdadeira Religião, observai pontualmente os preceitos que ella nos dá, e sêde verdadeiros Christãos na pratica das virtudes que Deus nos manda praticar, se quereis ser felizes nesta vida e na outra.

(2.) Reflecti que não devemos a nossa existencia, senão á Bondade e Misericordia infinita do Omnipotente, e que se é incerta a duração da vida, não são incertas as condições com que elle no-la deu, porque nos deu leis e preceitos para nosso governo

(3.) Todos neste mundo occupamos o lugar que Deus, por seus altos juizos, foi servido dar-nos; assim devemos sujeitar-nos á sua vontade soberana, contentando-nos com os poucos ou muitos bens da fortuna que se dignou conceder-nos.

(4.) Não invejeis portanto a magnificencia daquelle que possui grandes riquezas, e goza muitas felicidades terrenas, por muito superiores que sejam ás que vós possuís.

(5.) A felicidade neste mundo não consiste em possuir grandes riquezas, mas sim em ter o espirito socegado e satisfeito. Todo homem que póde viver honradamente com o producto de seu trabalho, é tão feliz como o maior Monarca.

(6.) Mas para conseguir esse socego d'espirito e contentamento, devemos obrar sempre com rectidão, porque o homem mau é constantemente perseguido pelos remorsos da consciencia que perturbam a sua felicidade interna, e está exposto á inimizade dos outros homens e aos castigos que estes lhe podem dar nesta vida, além das penas eternas que na outra o esperam.

(7.) Considerai que todo homem de qualquer condição que seja, é vosso semelhante, e que o deveis tratar com affabilidade e doçura, se quereis que vos correspondam com termos civís e cortezes.

A civilidade é o signal distinctivo de uma boa educação e dispõe os outros em nosso favor.

(8.) A compaixão e a caridade para com o proximo, o soccorro aos indigentes, e a hospitalidade, são actos de virtude proprios de um bom Christão, e a sua pratica é um meio seguro de sahirmos felizmente da vida trabalhosa deste mundo, onde tantos ricos egoistas arriscam a sua salvação, ensoberbecidos com a posse de riquezas transitorias que não tem mais solidez que o fumo que se dissipa ao mais ligeiro sopro.

(9.) Mas quando soccorrerdes e derdes esmola ao necessitado, fazei-o com modestia e humanidade, sem desprezo do infeliz que a recebe. Não humilheis o indigente, nem o despeçais com soberba; se o não podeis soccorrer, condoei-vos pelo menos de-le, e não lhe aggraveis a desgraça com despezos e ultrajes.

XXXII. LIÇÃO DE LEITURA.

Conselhos á Mocidade.

SECÇÃO II.

(1.) Um menino deve ser obediente e grato a seus páes em primeiro lugar, e depois a seus mestres que fazem as vezes de páes, e que o ensinam e habilitam para ser um dia util a sí e aos outros.

(2.) Deve ser estudioso e applicado porque a sua idade é a mais propria para aproveitar o tempo no estudo.

(3.) Se pelo contrario fôr preguiçoso e descuidado, ficará toda a sua vida em uma crassa ignorancia, que o tornará incapaz de emprender carreira alguma decente, e será o tormento e vergonha de seus páes.

(4.) No estudo que emprender deve ser constante, porque variando a cada passo nada aprenderá perfeitamente.

(5.) Nunca deve faltar á sua palavra, antes deve cumprir religiosamente tudo aquillo a que se tiver obrigado; porque

aquelle que falta á sua palavra, é olhado como homem de má fé e indigno da confiança e consideração dos outros homens.

(6.) Não deve ser soberbo nem vingativo, ainda quando receba alguma offensa, porque estas paixões privam o homem da razão, e o levam a commetter mil desatinos.



XXXIII. LIÇÃO DE LEITURA.

Maximas e pensamentos moraes.

(1.) O temor de Deus é o principio da sabedoria.

(2.) O bom filho consola sempre com a sua ternura a velhice dos autores de seus dias.

(3.) Aquelle que não sabe ler nem escrever, é facilmente enganado por aquelles que tem essa vantagem.

(4.) A melhor herança que um pãe póde legar a seus filhos, é uma bôa educação, e o exemplo de suas virtudes e das suas boas acções.

(5.) A verdadeira felicidade do homem depende da primeira educação que recebeu.

(6.) A preguiça caminha tão lentamente, que a pobreza não tarda em apanhá-la.

(7.) Não se deve deixar para amanhã o que hoje se póde fazer.

(8.) Trabalhai com gosto, e o trabalho vos custará menos.

(9.) Não façais aos outros aquillo que não querieis que elles vos fizessem.

(10.) Convém apartar os meninos das más companhias, pois são estas as que os conduzem ao vicio.

(11.) Uma bôa reputação é um segundo patrimonio.

(12.) Os verdadeiros bens são: a saúde, a boa reputação, o habito de trabalhar a instrucção e os talentos.

(13.) O tempo perdido difficilmente se recupera.



XXXIV. LIÇÃO DE LEITURA.

O Ribeiro util.

(1.) Quem me déra ser como aquelle pequeno ribeiro! Nasce a uma ou duas milhas somente de distancia, e com tudo, na sua curta viagem tem sido util!

(2.) Passou por differentes fazendas, e no seu transitio ministrou muito prazer ás pessoas que nellas vivem.

(3.) Regou muitos dos pequenos jardins e hortas por onde correu, e tornou mais

ricos e virentes os prados e pastos ao longo das suas frescas margens.

(4.) Deu de beber aos rebanhos que pascem sobre as encostas da collina, e talvez saciou a sêde do pastorzinho que alli guarda as ovelhas de seu páe.

(5.) Atravessa este valle e vai entrar em algum rio, com cujas aguas misturado vai por fim cahir no grande oceano, conforme o que tem disposto o seu Creador.

(6.) Possa a minha carreira ser como a tua, benefico ribeirinhol! Por curto que seja o espaço da minha vida, possa eu ser util a todos os que me rodêam.

(7.) Á medida que eu fôr avançando na carreira da vida, seja-me dado ministrar consolação e prazer a meus páes e amigos, a meus irmãos e irmans, e mesmo áquelles que me prejudicam. Possa eu, como esta corrente d'agua, ser o amigo do pobre, e uma fonte de felicidade para todos aquelles com quem vivo.

(8.) E se fôr do teu agrado, ó Deus omnipotente, possa eu ser, no ultimo quartel da vida, semelhante a este pequeno ribeiro que corre mansamente,

ainda que não de todo silencioso, por este humilde valle de paz e delicias, antes de ir perder-se no immenso oceano.

(9.) Permitta Deus que eu termine meus dias sobre a terra com a mesma mansidão e placidez, e que depois de ter preenchido a minha carreira, e satisfeito o grande fim da minha criação, possa cahir voluntaria e alegremente no vasto oceano da eternidade.



XXXV. LIÇÃO DE LEITURA.

Sobre o nosso Paiz.

MAPPA DO CONTINENTE D'AMERICA.



(1.) O continente d'America, segundo vemos neste mappa, é toda aquella parte

da terra que jaz entre o Oceano Atlantico á direita e o Oceano Pacifico á esquerda.

(2.) Foi descoberto por um Genovez chamado Christovão Colombo. Elle tinha que emprehender uma navegação muito longa, na qual gastaria muito tempo, e não possuia bastante dinheiro para fazer a despesa da viagem.

(3.) Recorreu para esse fim a varias pessoas, mas nenhuma dellas o quiz auxiliar, porque julgavam absurda a ideia que elle tinha da existencia de tal continente.

(4.) Por fim, depois de oito annos de solicitações, a rainha Isabel de Hespanha conveiu em dar-lhe o auxilio que elle pedia; e n'uma Sexta feira, 3 de Agosto de 1492, partiu Colombo do porto de Palos naquelle reino, e a 11 de Outubro do mesmo anno, descobriu este paiz, aportando em uma das ilhas Lucayas, a que deu o nome de São Salvador.

(5.) Achou ahi Indios que traficaram com elle, e pouco tempo depois voltou á Hespanha onde foi tratado muito mal pelo governo Hespanhol.

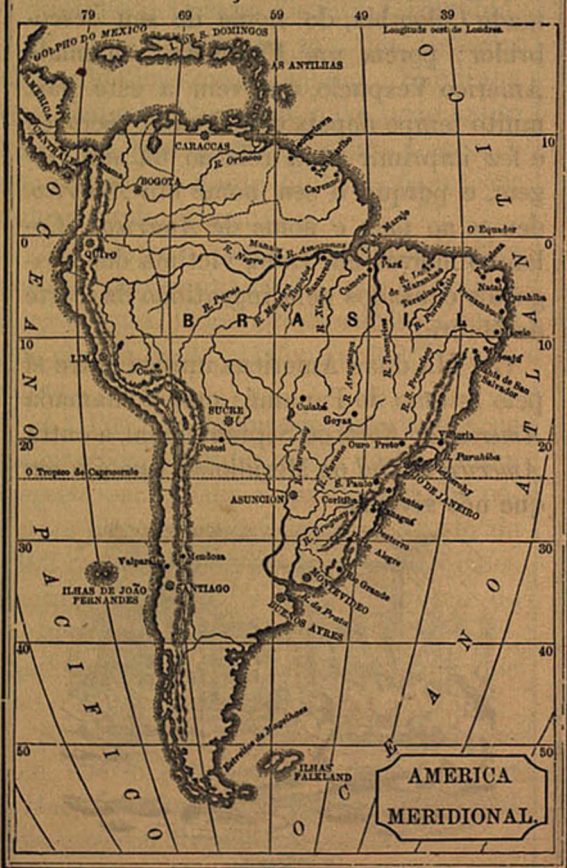
(6.) O novo continente devesa ser chamado Colombia, do nome de seu descobridor; porem um Florentino chamado Americo Vespucio, que veiu a este paiz muito tempo depois de Colombo, escreveu e fez imprimir uma relação da sua viagem, e porque o seu nome era *Americo*, deu-se ao paiz o nome de *America*. Colombo morreu em 1506, victima dos desgostos causados pela ingratição da cõrte de Madrid.

(7.) Ha duas Americas unidas entre sí pelo Isthmo do Panamá: uma é chamada *America do Norte* ou Septentrional, a outra *America do Sul* ou Meridional, que é a em que nós vivemos.



Os Indígenas.

XXXVI. LIÇÃO DE LEITURA.



(1.) O Imperio do Brasil occupa uma parte consideravel da America Meridional, e está collocado em grande parte debaixo do tropico de Capricornio. Foi descoberto este vasto paiz no anno de 1500 por Pedro Alvares Cabral, Portuguez, que navegando para a India, foi obrigado por um temporal a correr muito para o Occidente.

(2.) Cabral arribou a um lugar da costa, a que chamou *Porto Seguro*, por lhe parecer abrigado dos perigos do mar, e deu á terra o nome de *Santa Cruz*, que depois foi chamada *Brasil*, nome de uma arvore abundante no paiz, e cuja madeira é propria para a tinturaria.

(3.) No tempo em que os reis Felippes de Hespanha dominaram em Portugal, os Hollandeses apoderaram-se da parte septentrional do Brasil, mas os Portugueses, com o auxilio dos naturaes do paiz, os expelliram em 1654.

(4.) Em consequencia da invasão dos Franceses na Peninsula, viu-se obrigado D. João VI., então Principe Regente, a deixar Portugal, e vir estabelecer sua re-

sidencia na cidade do Rio de Janeiro, que desde então foi declarada côrte.

(5.) No anno de 1815 foi o Brasil elevado á cathegoria de reino, e finalmente foi declarado Imperio Independente em 1822.

(6.) Até essa época dividia-se o Brasil em Capitánias Geraes, mas depois da Independencia regulou-se a sua divisão em Provincias e Comarcas.

(7.) Actualmente compõe-se o Brasil de vinte Provincias que são:—

Provincia.	Capital.
Rio de Janeiro,	Nictherohy
São Paulo,	São Paulo.
Paraná,	Coritiba.
Rio Grande do Sul,	Porto-Alegre.
Santa Catharina,	Desterro.
Minas Geraes,	Ouro-Preto.
Matto-grosso,	Cuyabá.
Goyaz,	Goyaz.
Espiritc Santo.	Victoria.
Bahia,	Bahia ou São Salvador.
Sergipe,	Aracajú.
Alagoas,	Maceyó.

Provincia.	Capital.
Pernambuco,	Recife.
Parahiba,	Parahiba.
Rio Grande do Norte,	Natal.
Ceará,	Fortaleza.
Piauhy,	Terezina.
Maranhão,	Maranhão.
Pará,	Pará.
Amazonas,	Manaós.

(8.) A cidade do Rio de Janeiro é a capital do Imperio. Os Indios Tamoyos que antigamente ahi habitavam, chamavam-lhe Guanabára. Está situada sobre uma grande bahia que forma um dos melhores portos do mundo, e cuja entrada é defendida por varias fortalezas.

(9.) Os edificios mais importantes da cidade são: o Palacio Imperial, antiga residencia do Vice-rei, o Paço Episcopal, a Casa da Moeda, a Escola Central, o Muséo, a Misericordia e a Casa de Correção.

(10.) As Igrejas mais notaveis são: a Cathedral ou Capella Imperial, a Igreja de S. Francisco de Paula, a de N. Senhora da Candelaria, o Convento dos Benedic-

tinios, a Capella de S. Pedro e a de Santa-Cruz.

(11.) Entre os estabelecimentos pios são dignos de admiração o Hospicio de Pedro II. para os alienados, e o Hospital da Santa Casa da Misericordia.

(12.) A cidade do Rio de Janeiro, segundo o ultimo recenseamento, contém mais de quinhentos mil almas. O clima é agradável, o solo fertilissimo, a situação singularmente pittoresca.

(13.) Os suburbios da cidade são deliciosos; os mais notaveis são: Botafogo, S. Christovão, a Tijuca, e a Lagôa de Freitas, com o seu magnifico Jardim Botanico, onde se acha naturalizada a planta do chá, a canella, o cravo, e outras muitas arvores exoticas.

(14.) A população do Brasil é de nove a dez milhões de habitantes; o seu governo é Monarchico constitucional. No sertão ou interior do paiz existem muitas tribus selvagens que seguem o paganismo.

(15.) S. M. I. o Senhor Dom Pedro II. é o Imperador do Brasil.

DEUS PROTEGE O IMPERADOR E O BRASIL.

REGRAS DA PONTUAÇÃO.

(1.) A Pontuação é a arte de distinguir na escriptura com certos signaes, as diferentes partes e membros da oração ou sentença, a fim de mostrar a quem lê as pausas que deve fazer, e o tom e inflexão da voz.

(2.) Os signaes de Pontuação são os seguintes:

Virgula [,],

Ponto e virgula [;],

Dois pontos [:],

Ponto final [.] ,

Ponto de interrogação [?],

Ponto de admiração [!].

(3.) A virgula indica a pausa menor de todas. Usa-se della para separar o sujeito, a quem se dirige a palavra, como: *Senhor*, tende misericordia de mim; Amo vos, *meu Deus*, sobre todas as cousas.

(4.) Emprega-se tambem a virgula para sejar umas orações de outras, quando são independentes, como: Deus tudo vê, tudo sabe, nada lhe é occulto.

(5.) Serve igualmente para separar as orações incidentes ou encravadas, como: A caridade, *diz o Apostolo*, é benigna e paciente.

(6.) Separam-se tambem com virgulas os substantivos, adjectivos e outras palavras continuadas, como a Historia, a Geografia e a Grammatica são sciencias que convém estudar; Este homem é estimavel, instruido, rico e bemfazejo.

(7.) As conjunções *e*, *nem*, *ou*, supprem as virgulas quando os termos que ellas unem são simples e curtos, como: O exercicio e a frugalidade fortificam o temperamento; Nem o ouro nem a grandeza nos tornam felizes.

(8.) Finalmente usa-se da virgula na falta do verbo, como: O homem afouto póde tudo e o timido, nada. Nesta oração vê-se que se supprime o verbo: e é como se dissessemos: *e o timido nada pode*.

(9.) O ponto e virgula indica uma pausa maior que a da virgula, e serve para separar os principaes membros de um periodo, quando são extensos e contém outras frases ou partes separadas por vir-

gulas, como neste exemplo: Platão e Cícero, entre os antigos; Clarke e Leibnitz, entre os modernos, provaram a existencia de Deus.

(10.) Os dois pontos indicam uma pausa maior que a do ponto e virgula, e empregam-se, 1º, depois de uma oração que postoque completa tem alguma relação com o que se segue, como: Nunca se deve escarnecer dos desgraçados: quem tem a certeza de ser sempre feliz? 2º, quando se refere um dito ou sentença, como: Deus disse: Haja luz.

(11.) O ponto final põe-se no fim de todos os periodos ou sentenças que formam um sentido completo e independente.

(12.) O ponto de interrogação põe-se no fim das frases, quando se faz qualquer pergunta, como: Quem fez o céu e a terra?

(13.) O ponto de admiração põe-se no fim das frases que exprimem surpresa, terror, lastima, piedade, &c., como: Oh céos! Quanto é difficil ser victorioso e humilde ao mesmo tempo!

(14.) Alem destes ha outros signaes que tambem se usam na escripta, a saber:

os *Accentos*, o *Apostropho*, o *Parenthesis*, a *Dieresis*, a *Hyphen*, a *Virgula dobrada*, e a *Cedilha*.

(15.) Ha tres especies de accentos: Agudo ['], Grave [˘], e Circumflexo [ˆ]. O accento emprega-se sobre as vogaes para se pronunciarem mais ou menos fortemente.

(16.) Apostropho ou viraccento ['] é uma pequena virgula que se põe no alto das letras para indicar elisão ou supressão de uma vogal, quando se lhe segue outra na palavra immediata, como: Homem d'Estado, em lugar de Homem de Estado.

(17.) Parenthesis (palavra Grega que significa interposição) são dois semicirculos [()] oppostos, dentro dos quaes se encerram algumas palavras que se podem omitir sem alterar o sentido da oração. Nesta mesma definição se vê o exemplo.

(18.) Dieresis [¨] são dois pontos horizontaes postos sobre as vogaes para indicar que ellas devem ser pronunciadas separadamente, como: Israel.

(19.) Hyphen ou risca de união [-]

serve para dividir as syllabas no fim de uma regra, e tambem para unir os pronomes pessoases—me, te, se, nós, vós—aos verbos que os regem, como: Dize-me o que queres.

(20.) Virgula dobrada, o que tambem se dá o nome de *aspas* [“ ”], são duas virgulas que se põem antes e depois de um discurso ou passagem que se cita literalmente.

(21.) Cedilha é uma virgula que se põe debaixo do C quando sôa como S, ccomo em Faço, Cabeça.



ESTAÇÕES DO ANNO.

Primavera.

Verão ou Estio

Outono.

Inverno.

O Anno compõe-se de doze mezes, a saber:

Janeiro, que tem 31 dias.

Fevereiro " 28 "

Março " 31 "

Abril " 30 "

Maió " 31 "

Junho " 30 "

Julho " 31 "

Agosto " 31 "

Setembro " 30 "

Outubro " 31 "

Novembro " 30 "

Dezembro " 31 "

Trinta dias tem Novembro,

Abril, Junho e Setembro;

Vinte e oito só tem um,

Os mais todos trinta e um.

DIAS DA SEMANA.

A Semana compõe-se de sete dias, a saber:

Segunda feira,

Terça feira,

Quarta feira,

Quinta feira,

Sexta feira,

Sabbado,

Domingo.



NUMEROS.

Os dez algarismos com que se representam todos os numeros, são os seguintes:—

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0*

Algarismos.		Conta Romana.
1	um	I
2	dois	II
3	tres	III
4	quatro	IV
5	cinco	V
6	seis	VI
7	sete	VII
8	oito	VIII
9	nove	IX
10	dez	X
11	onze	XI
12	doze	XII
13	treze	XIII
14	quatorze	XIV
15	quinze	XV
16	dezeseis	XVI
17	dezesete	XVII
18	dezoito	XVIII
19	dezenove	XIX

* Este algarismo chama-se *cifra* ou *zero*.

SYSTEMA METRICO.

UNIDADES DO SYSTEMA.

Metro, Litro, Gramma, Ara e Stera.

MULTIPLICOS.

Myria.....	10000
Kilo.....	1000
Hecto.....	100
Deca.....	10

Metro.

Myriametro.....	10000 metros.
Kilometro.....	1000 "
Hectometro.....	100 "
Decametro.....	10 "
Metro (unidade)	1 "
Decimetro.....	0,1 "
Centimetro.....	0,01 "
Millimetro.....	0,001 "

Litro.

Kilolitro.....	1000 litros.
Hectolitro.....	100 "
Decalitro.....	10 "
Litro (unidade)..	1 "
Decilitro.....	0,1 "
Centilitro.....	0,01 "
Millilitro.....	0,001 "

DIVISORES.

Deci.....	0,1	decima parte.
Centi.....	0,01	centesima.
Mili.....	0,001	millesima.

Gramma.

Kilogramma.....	1000	grammas
Hectogramma....	100	"
Decagramma.....	10	"
Gramma (unidade)	1	"
Decigramma.....	0,1	"
Centigramma ...	0,01	"
Milligramma ...	0,001	"

Ara.

Myriara.....	10000	aras.
Hectara.....	100	"
Ara (unidade)....	1	"
Centiara.....	0,01	"

Stera.

Decastera.....	10	steras.
Stera (unidade).....	1	"

CONVERSÃO EM PESOS E MEDIDAS BRASILEIRAS, E VICE-VERSA.

MEDIDAS ITINERARIAS.

Kilometros reduzidos a leguas de 18 ao grão.

Kilometros.	Leguas.	Braças.	Kilometros.	Leguas.	Braças.
1		455	6	$\frac{3}{4}$	623
2	$\frac{1}{2}$	208	7	1	376
3	$\frac{3}{4}$	662	8	$1\frac{1}{4}$	130
4	$\frac{1}{2}$	415	9	$1\frac{1}{2}$	584
5	$\frac{3}{4}$	169	10	$1\frac{1}{2}$	337

Leguas de 18 ao grão reduzidas a kilometros.

Leguas.	Kilometros.	Metros.	Leguas.	Kilometros.	Metros.
1	6	172	6	37	032
2	12	344	7	43	204
3	18	516	8	49	376
4	24	688	9	55	548
5	30	860	10	61	720

MEDIDAS LINEARES.

Metros reduzidos a varas e suas fracções de pés, pollegadas, linhas e pontos.

Metros.	Varas.	Palm.	Poll.	Linh.	Ptos.	Metros.	Varas.	Palm.	Poll.	Linh.	Ptos.
1.....	...	4	4	4	4	6.....	5	...	18	2	2
2.....	1	4	...	8	8	7.....	6	...	14	6	6
3.....	2	3	5	...	13	8.....	7	...	10	10	10
4.....	3	3	...	17	5	9.....	8	...	7	3	3
5.....	4	...	21	9	9	10.....	9	...	3	7	7

Varas reduzidas a metros.

Varas.	Metros.	Centímetros.	Varas.	Metros.	Centímetros.
1.....	1	10	6.....	6	60
2.....	2	20	7.....	7	70
3.....	3	30	8.....	8	80
4.....	4	40	9.....	9	90
5.....	5	50	10.....	11	00

Metros reduzidos a covados e suas fracções de pollegadas, linhas e pontos.

Metros.	Covados.	Poll.	Linh.	Ptos.	Metros.	Covados.	Poll.	Linh.	Ptos.
1.....	1	12	4	4	6.....	9	2	2	2
2.....	3	...	8	8	7.....	10	14	6	6
3.....	4	1	5	13	8.....	12	2	10	10
4.....	6	1	5	5	9.....	13	15	3	3
5.....	7	13	9	9	10.....	15	3	7	7

Covados reduzidos a metros.

Covados.	Metros.	Centímetros.	Covados.	Metros.	Centímetros.
1.....	0	66	6.....	3	96
2.....	1	32	7.....	4	62
3.....	1	98	8.....	5	28
4.....	2	64	9.....	5	94
5.....	3	30	10.....	6	60

Metros reduzidos a pés e suas fracções de pollegadas, linhas e pontos.

Metros.	Pés.	Poll.	Linhas.	Ptos.	Metros.	Pés.	Poll.	Linhas.	Ptos.
1.....	3	0	4	4	6.....	18	2	2	2
2.....	6	0	8	8	7.....	21	2	6	6
3.....	9	1	1	1	8.....	24	2	10	10
4.....	12	1	5	5	9.....	27	3	3	3
5.....	15	1	9	9	10.....	30	3	7	7

Pés reducidos a metros.

Pés.	Metros.	Centímetros.	Pés.	Metros.	Centímetros.
1.....	0	33	6.....	1	98
2.....	0	66	7.....	2	31
3.....	0	99	8.....	2	64
4.....	1	32	9.....	2	97
5.....	1	65	10.....	3	30

Braças reduzidas a metros.

Braças.	Metros.	Braças.	Metros.
1.....	2,2	20.....	44,0
2.....	4,4	30.....	66,0
3.....	6,6	40.....	88,0
4.....	8,8	50.....	110,0
5.....	11,0	60.....	132,0
6.....	13,2	70.....	154,0
7.....	15,4	80.....	176,0
8.....	17,6	90.....	198,0
9.....	19,8	100.....	220,0
10.....	20,2	1000.....	2200,0

MEDIDAS PARA LIQUIDOS.

Litros reducidos a canadas.

Litros.	Canadas.	Quartilhos.	Litros.	Canadas.	Quartilhos.
1.....	...	1,5028	6.....	2	1,0156
2.....	...	3,0052	7.....	2	2,5182
3.....	1	0,5078	8.....	3	0,0208
4.....	1	2,0104	9.....	3	1,5234
5.....	1	3,5130	10.....	3	3,0260

Canadas reduzidas a litros.

Canadas.	Litros.	Millilitros.	Canadas.	Litros.	Millilitros.
1.....	1	331	9.....	23	958
1	2	662	10.....	26	620
2	5	324	20.....	53	240
3	7	986	30.....	79	860
4	10	648	40.....	106	480
5	13	310	50.....	133	100
6	15	972	60.....	159	720
7	18	634	70.....	186	340
8	21	296	100.....	266	200

MEDIDAS PARA SECCOS.

Litros reduzidos a quartas e selamins.

Litros.	Quartas.	Selamins.	Litros.	Quartas.	Selamins.
1.....	...	0,441	6.....	...	2,646
2.....	...	0,882	7.....	...	3,087
3.....	...	1,323	8.....	...	3,528
4.....	...	1,764	9.....	...	3,969
5.....	...	2,205	10.....	1	0,410

Alqueires reduzidos a litros.

Alqueires.	Litros.	Centilitros.	Alqueires.	Litros.	Centilitros.
1.....	36	27	6.....	217	62
2.....	72	54	7.....	253	89
3.....	108	81	8.....	290	16
4.....	145	08	9.....	326	43
5.....	181	35	10.....	362	70

PESOS.

Kilogrammas reduzidos a arrobas e suas frações de libras, onças, oitavas e grãos.

Kilogr.	Arr.	Lb.	Onc.	Oit.	Grãos.	Kilogr.	Arr.	Lb.	Onc.	Oit.	Grãos.
1....	...	2	2	6	66	7....	...	15	4	0	33
2....	...	4	5	5	61	8....	...	17	6	7	28
3....	...	6	8	4	55	9....	...	19	9	6	22
4....	...	8	11	3	50	10....	...	21	12	5	17
5....	...	10	14	2	44	15....	1	...	10	7	26
6....	...	13	1	1	39	20....	1	11	9	2	34

Arrobas reduzidas a kilogrammas.

Arrobas.	Kilogr.	Grammas.	Decigr.	Arrobas.	Kilogr.	Grammas.	Decigr.
1.....	14	684	8	10...	146	848	0
2.....	29	369	6	15...	220	272	0
3.....	44	054	4	16...	234	956	8
4.....	58	739	0	20...	293	696	0
5.....	73	424	8	30...	440	544	0
6.....	88	108	2	50...	734	240	0
7.....	102	793	6	80...	1174	784	0
8.....	117	478	4	100...	1468	480	0
9.....	132	163	2	1000...	14684	800	0

(2) Medidas agrarias.

(A) Tabela para reduzir braças quadradas a metros quadrados.

Braças quadradas.	Metros quadrados.
1	4,84
2	9,68
3	14,52
4	19,36
5	24,20
6	29,04
7	33,88
8	38,72
9	43,56
10	48,40
11	53,24
12	58,08
13	62,92
14	67,76
15	72,60
20	96,80
30	145,20
40	193,60
100	484,00

Um quarto de 10 braças ou 160 braças quadradas = 0,0184 hect.
 Um ditto de 100 " " " " = 1,84 " " " "
 Um ditto de 500 " " " " = 19,36 " " " "
 Um ditto de 1000 " " " " = 38,72 " " " "
 Um ditto de 1500 " " " " = 72,60 " " " "
 Um ditto de 2000 " " " " = 1089 " " " "
 Um ditto de 3000 " " " " = 4355 " " " "

Metros quadrados.	Braças quadradas.	Aros.
1	0,2066	1
2	0,4132	2
3	0,6198	3
4	0,8264	4
5	1,0331	5
6	1,2397	6
7	1,4463	7
8	1,6529	8
9	1,8595	9
10	2,0661	10
20	4,1323	20
30	6,1983	30
40	8,2645	40
50	10,3306	50
60	12,3967	60
70	14,4628	70
80	16,5289	80
90	18,5950	90
100	20,6612	100

(3) Medidas agrarias.

(B) Tabela para reduzir metros quadrados a braças quadradas.

Braças quadradas.	Hectares.
1	2066,1157
2	4132,2314
3	6198,3471
4	8264,4628
5	10330,5785
6	12396,6942
7	14462,8099
8	16528,9256
9	18595,0413
10	20661,1570
20	41322,3140
30	61983,4711
40	82644,6281
50	103305,7851
60	123966,9421
70	144628,0992
80	165289,2562
90	185950,4132
100	206611,5702

1 metro quadrado = 0,82645 varas quadradas.
 1 aro = 82,645 " "
 1 hectaro . . . = 8264,5 " "

(B) Para reduzir metros quadrados a braças quadradas, serve a regra seguinte:—
 Multiplica-se o numero de metros quadrados por 100, e divide-se por 484, que dará o resultado em braças quadradas.

(A) Para reduzir braças quadradas a metros quadrados serve tambem a seguinte regra:—
 Multiplica-se o numero de braças quadradas por 484, e divide-se por 100, e o resultado dará os metros quadrados.
 A superficie de terrenos calcula-se por hectares.

LIÇÃO DE ESCRITURA.

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v x y z

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V X Y Z

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v x y z

A B C D E F G H I J K L M

N O P Q R S T U V X Y Z

*Oh barbara crueldade
Dos homens, Senhor, me admira;
Pois se vestem da mentira
Para despir a verdade.*

Do "Ecce Homo," Eusebio de Mattos, n. Bahia, 1629, f. 1692.

*Como vives, ó homem presumido,
Vendo qual ha de ser teu triste estado,
Se es galan, nobre, rico ou entendido.*

"Desenganos da vida humana," Gregorio de Mattos (irmão de Eusebio), n. 1633, f. 1696.

*Fulgentes estrellas
Nos Ceos resplandescem:
Na terra verdescem
Mil arvores bellas.*

*Os montes erguidos,
Os valles retumbam
Ao som dos rugidos
Dos feros leões.*

Da "Creação," Antonio Pereira de Sousa Caldas, n. Rio de Janeiro, 1762, f. 1814.

*Unge meus labios, Senhor!
Voarei à Divindade,
Será o Eterno meu canto,
Meu instrumento a Verdade.*

José Eloy Ottoni, n. em Minas Geraes, 1764, f. 1851.

*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

Antonio Gonçalves Dias, n. 1823, na provincia de Maranhão,
f. n'um naufragio perto de Maranhão, 1864.

*Oh! paiz sem igual, paiz mimoso!
Se habitassem em ti sabedoria,
Justiça, altivo brio, que ennobrecem
Dos homens a existencia.*

"Aos Bahianos," José Bonifacio de Andrada e Silva, n. á Santos
(São Paulo), 1763, f. 1838.

*O movimento harmonico dos orbes
É o hymno eterno e mystico, que narra
Altamente de um Deos a omnipotencia.
Tudo revela Deos.*

"Deos, e o Homem," Domingos José Gonçalves de Magalhães,
n. 1811, Rio de Janeiro.

O tempo do Deus é o principio da salvação.

O tempo tratado appropriadamente se recebe.

Não se deve deixar para amanhã o que hoje se pode fazer.

Não faças aos outros aquilo que não queresas que os outros façam.

A linguagem caminha tão lentamente, que a palavra não anda em separado.

ORAÇÃO DOMINICAL,

VULGARMENTE CHAMADA

O PADRE-NOSSO.

PAE nosso que estás nos Céos, santificado seja o teu nome.

Venha o teu reino.

Seja feita a tua vontade assim na terra como no Céu.

O pão nosso de cada dia nos dá hoje.

Perdoa-nos nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Amen.

PATER NOSTER.

Pater noster, qui es in coelis: sanctificetur nomen tuum.

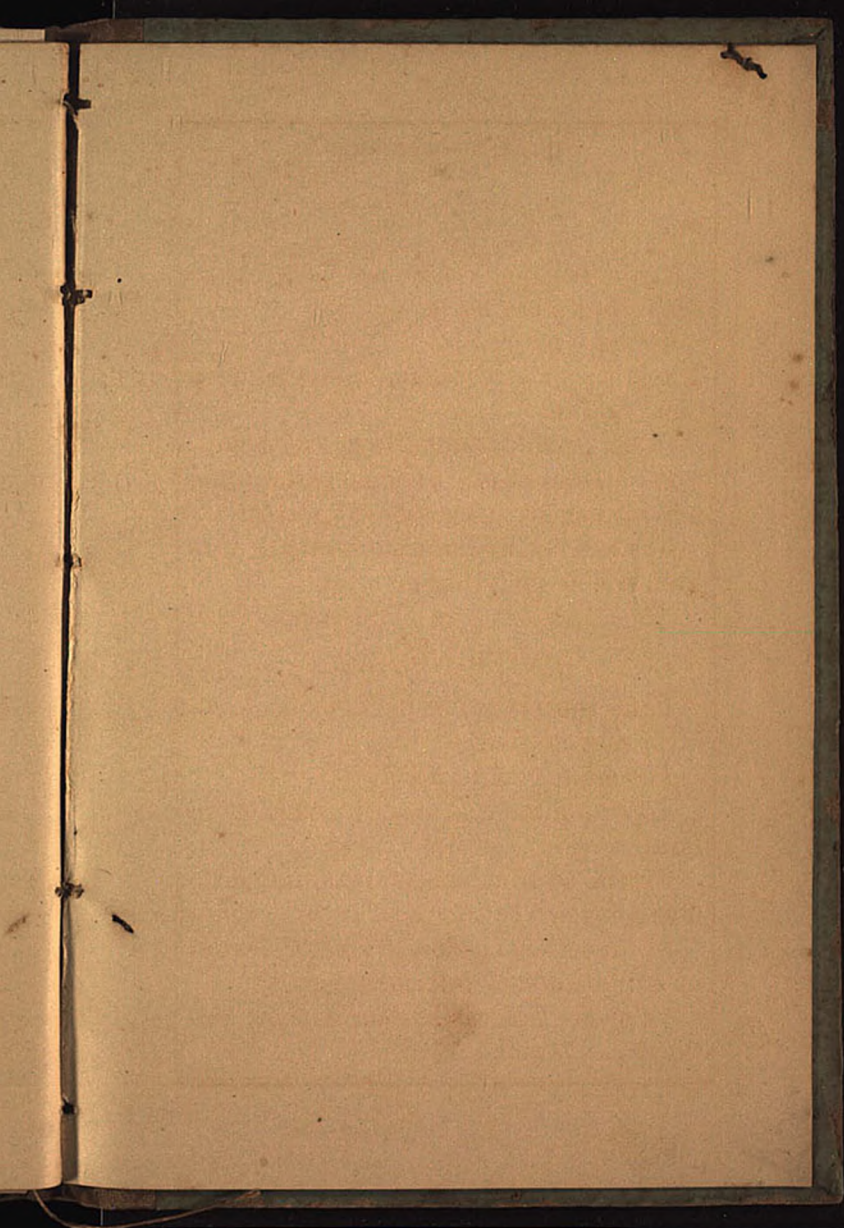
Adveniat regnum tuum.

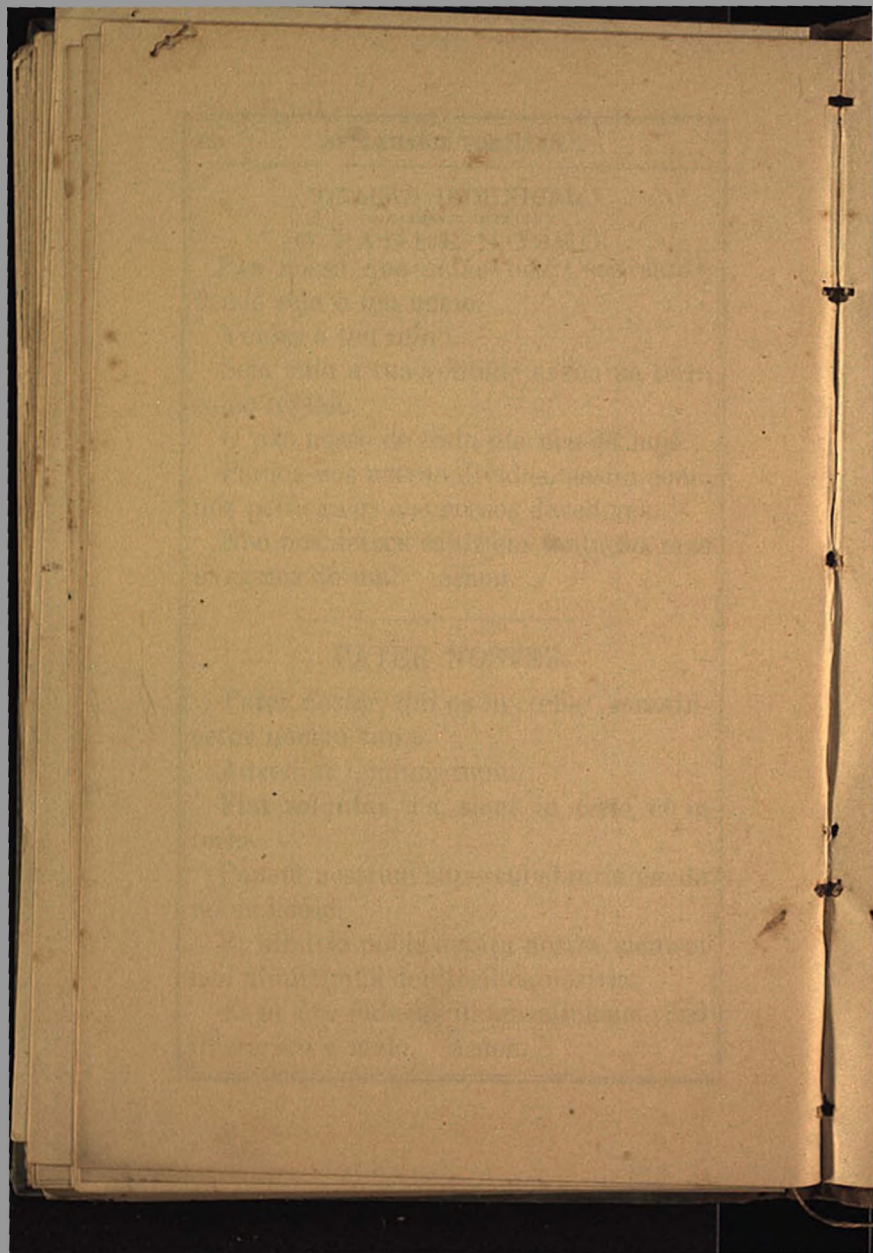
Fiat voluntas tua, sicut in coelo, et in terra.

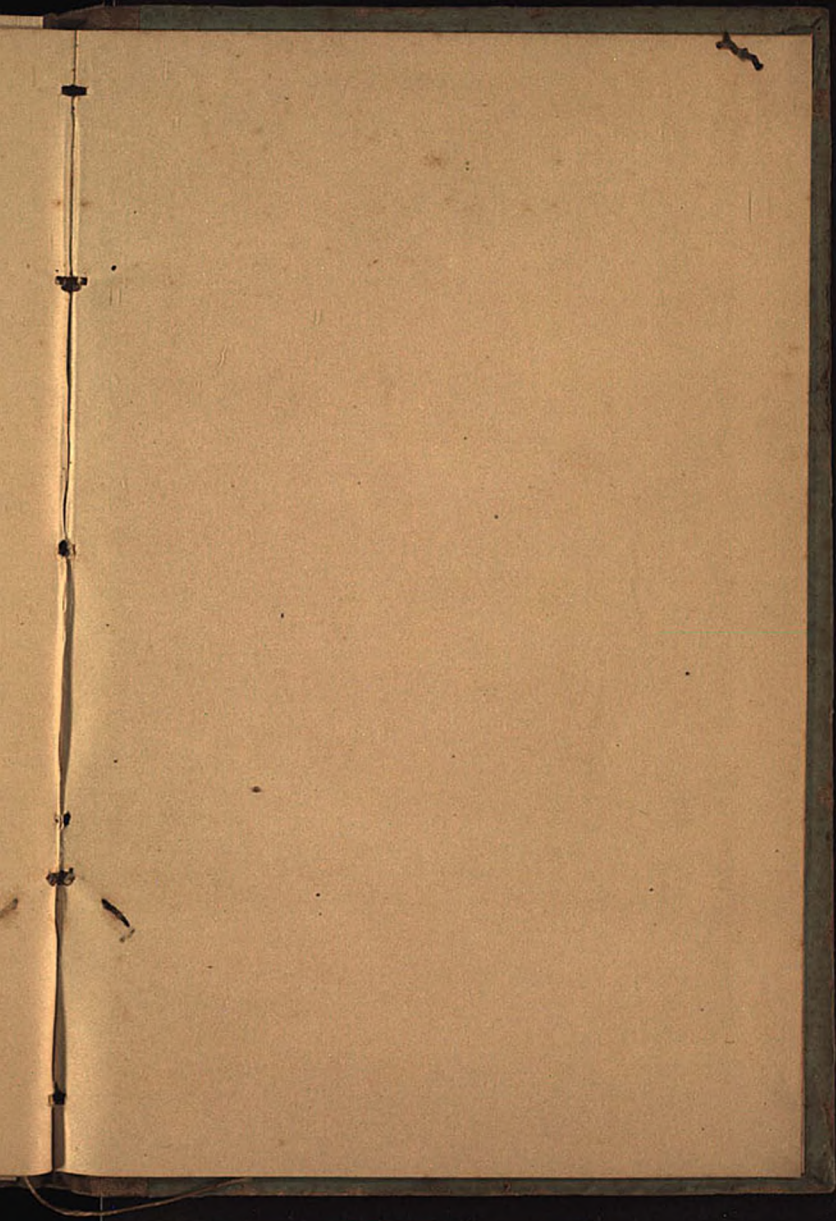
Panem nostrum supersubstantialem da nobis hodie.

Et dimitte nobis debita nostra, sicut et nos dimittimus debitoribus nostris.

Et ne nos inducas in tentationem. Sed libera nos a malo. Amen.













SYLLABARIO POR-
TUGUEZ é designa-
do para succeder
ao ALPHABETO
PORTUGUEZ; e

o conhecimento deste ha-
bilitará qualquer menino a
principiar o estudo do Syl-
labario. Ambos os livros são com-
postos sobre o mesmo principio *

As lições do presente Syllabario são
simples, e ao mesmo tempo instruc-
tivas, accommodadas á intelligencia
de todas as classes de meninos.

Tem sido approvado este livro para
uso das escolas publicas. Ultima-
mente foi adoptado em diversas Pro-
vincias.

Esta nova edição vai emendada.

* Veja-se a Advertencia do Alphabeto Portuguez
composto por J. R. GALVAO.

J
4
S